

RESUMO SIMPLES - CSAU - CIÊNCIAS DA SAÚDE

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS DA POPULAÇÃO RURAL DE QUATRO CIDADES DA SERRA GERAL

Ellen Damascena Santos (ellen.santos@ufvjm.edu.br)

Max Pereira Gonçalves (max.pereira@ufvjm.edu.br)

Fernanda Guerra Lima Medeiros Borsagli (fernanda.borsagli@ufvjm.edu.br)

Elem Patrícia Alves Rocha (elem.rocha@ufvjm.edu.br)

João De Deus Oliveira Junior (joao.junior@ufvjm.edu.br)

Welyson Tiano Do Santos Ramos (welyson.ramos@ufvjm.edu.br)

A Doença de Chagas (DC), classificada pela OMS como uma doença tropical negligenciada, afeta milhões de pessoas, especialmente na América Latina. No Brasil, a DC ainda é um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões vulneráveis, como comunidades rurais, que continuam expostas à transmissão devido a moradias precárias, saneamento deficiente, baixa oferta de informação e presença constante do barbeiro, agravada pela fragilidade da vigilância epidemiológica e pela ocupação de áreas florestais. Neste trabalho foi realizada uma avaliação do conhecimento da população rural sobre a doença de Chagas, em quatro municípios da Serra Geral, no Norte de Minas Gerais.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com coleta de dados realizada por meio de um questionário contendo 21 perguntas. Para esta análise, foram selecionadas cinco questões relacionadas ao conhecimento sobre a Doença de Chagas. O referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sendo aprovado pelo parecer nº 45394421.8.0000.5108. Participaram 105 moradores das comunidades rurais de NS2, Quem-Quem, Furado de Oliveira e Agreste, dos municípios Jaíba, Janaúba, Nova Porteirinha e Verdelândia, respectivamente. A maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (60,00%), e a faixa etária entre 18 e 50 anos (70,48%). A maioria dos participantes apresentou baixa escolaridade, com mais de 50% não tendo concluído o ensino médio, sendo que 9,52% nunca estudaram e 29,52% não completaram o ensino fundamental. Apenas 16,19% possuem ensino superior completo. Nas questões sobre a DC, 64 participantes (60,95%) assinalaram apenas o coração como órgão afetado pela doença, e um participante (0,95%) marcou coração, intestino e esôfago. A maioria dos respondentes (68,57%) acreditam que um inseto causa a doença de Chagas, enquanto só 8,57% identificaram corretamente o protozoário como agente causador. Apenas 17,14% reconheceram os “triatomíneos” como vetores da doença, enquanto 25,71% acreditam que a transmissão é feita por um mosquito, e 46,67% declararam não saber. Por outro lado, 86,67% identificaram corretamente o barbeiro nas imagens apresentadas. Somente 16,19% responderam corretamente à pergunta “Como ocorre a transmissão vetorial da doença de Chagas?”. Outros 35,24% mencionaram o contato com fezes do vetor, mas marcaram também outras formas não vetoriais (17,14%) e incluíram respostas que não são formas de transmissão (18,10%). Apesar de ser uma enfermidade histórica e endêmica na região, os resultados revelam um conhecimento limitado da população, especialmente no que se refere ao agente causador e às formas de transmissão da doença de Chagas. A dificuldade com terminologias científicas e conceitos-chave reforça a importância de ações educativas contínuas, desenvolvidas em parceria com as Unidades Básicas de Saúde, por meio de palestras, materiais acessíveis e estratégias contextualizadas. Tais iniciativas são essenciais para ampliar o entendimento da comunidade e fortalecer a prevenção, especialmente em áreas rurais.

Agradecimento: Este trabalho foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

Palavras-chave: doença de chagas educação em saúde ações educativas sobre a doença de chagas em comunidades rurais conhecimento sobre a doença de chagas vetores da doença de chagas.